

129. Desenvolvimento de fêmeas de corte em pastagem nativa usada em diferentes graus de intensificação

107/08

Teresa Cristina Moraes Genro¹, Carlos Nabinger², Mariane Garcia Orqis³, Caroline Rita do Couto⁴, Mariana Rockembach de Ávila⁴

¹ Embrapa Pecuária Sul, BR 153, km 603, 96401-970, Bagé, RS.

² UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 7712, 91501-970, Porto Alegre, RS

³ URCAMP, Av. Tupy Silveira, 2099, 96400-110, Bagé

⁴ UERGS, Tupy Silveira, 2820, 96408-700, Bagé

*cristina@cppsul.embrapa.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi de observar o desenvolvimento de terneiras de corte durante a recria, mantidas em pastagem nativa com diferentes níveis de intensificação. O trabalho foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, durante junho de 2007 a março de 2008. Os tratamentos estudados foram: pastagem natural (PN); pastagem natural adubada (PNA) e pastagem natural melhorada por fertilização e sobressemeadura de espécies hibernais exóticas (PNM). No PNA e PNM foram usados 100 kg/ha de superfosfato triplo, 133 kg/ha de fosfato natural (29% P₂O₅), 100 kg/ha de cloreto de potássio e 200 kg/ha de uréia. A oferta de forragem foi mantida em 12% PV. As fêmeas do PNM tiveram maior ganho de peso no inverno, o que fez com que elas apresentassem maior peso no final do inverno que os animais dos demais tratamentos. Esta diferença permaneceu ao final da primavera e do verão, permitindo que elas chegassem ao final do período avaliado mais pesadas (282 kg) que as novilhas do PNA (256 kg) e PN (229 kg). O ganho de peso por área foi igual para o PNA e PNM, demonstrando que o uso da fertilização permite bons ganhos, sendo a estratégia alimentar, dependente do objetivo da produção.

Palavras-chave: fertilização, ganho por área, sobressemeadura, Brangus, ganho de peso

Introdução

No Estado do RS, as pastagens nativas são responsáveis pela alimentação de cerca de 90 % do rebanho de produção de carne. Os sistemas de criação são, em sua maioria, de ciclo completo e, como base forrageira, a pastagem nativa, utilizando alta carga animal por área. As bezerras que entrarão para o rebanho de cria são recriadas com uma base alimentar muito pobre em termos de quantidade e de qualidade, o que acarreta em prejuízos no desenvolvimento destas fêmeas, idade à puberdade tardia e conseqüente avançada idade ao primeiro parto. Adequando-se a oferta de forragem da pastagem nativa (2), se concilia ganho por animal e por área, e com a utilização de técnicas como melhoramento de campo, é possível evitar a perda de peso durante o outono-inverno, com ganhos satisfatórios neste período. O objetivo deste trabalho foi de observar o desenvolvimento de bezerras de corte durante a recria, mantidas em pastagem nativa com diferentes níveis de intensificação.

Material e métodos

O trabalho foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, durante junho de 2007 a março de 2008. Os tratamentos estudados foram: pastagem natural (PN); pastagem natural adubada (PNA) e pastagem natural melhorada por fertilização e sobressemeadura de espécies hibernais exóticas (PNM): azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) + trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) + cornichão (*Lotus corniculatus* L.). No PNA e PNM foram usados 100 kg/ha de superfosfato triplo, 133 kg/ha de fosfato natural (29% P₂O₅) e 100 kg/ha de cloreto de potássio. A semeadura do trevo vermelho e do cornichão no PNM foi realizada no mês de abril de 2007. Nos meses de maio e novembro de 2006, foram aplicados 100 kg/ha de uréia em todos os piquetes dos tratamentos PNA e PNM. A área experimental utilizada foi de 61 ha, subdividida em nove piquetes de 6,8 hectares

Desenvolvimento de fêmeas de
2008 SP-2008.00101



11305-1

cada. Os animais utilizados no experimento foram terneiras de corte Brangus com idade média de dez meses. Os animais teste foram 54 fêmeas e reguladoras em número suficiente para se manter a oferta de forragem pretendida: 12 kg de MS de forragem para 100 kg de peso vivo por dia, em sistema de pastejo contínuo com lotação variável. O ajuste de lotação foi feito mensalmente, juntamente com a pesagem dos animais. As variáveis estudadas foram: peso inicial (PI), peso final do inverno (28/09/07), peso ao final da primavera (19/12/07), peso ao final do verão (19/03/08), e ganho de peso médio diário (GMD). O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com três repetições de piquete. Todas as variáveis estudadas foram submetidas à análise da variância para medidas repetidas e teste de comparação entre médias Tukey, utilizando o programa estatístico SAS (2002).

Resultados e discussão

As fêmeas do PNM tiveram maior GMD (0,19 kg/dia) durante o inverno, o que fez com que elas apresentassem maior peso no final do inverno que os animais dos demais tratamentos (Figura 1). Esta diferença permaneceu ao final da primavera e do verão, permitindo que elas chegassem ao final do período avaliado mais pesadas (282 kg) que as novilhas do PNA (256 kg) e PN (229 kg). O peso corporal é um dos critérios usados, juntamente com a condição corporal, para estabelecer a idade ao primeiro acasalamento de novilhas. Para entourear aos 18 meses, o peso mínimo preconizado é de 280 kg (1). Os GMD obtidos nos três tratamentos, durante as três estações do ano, permitiria que somente as novilhas do PNM fossem acasaladas aos 18 meses.

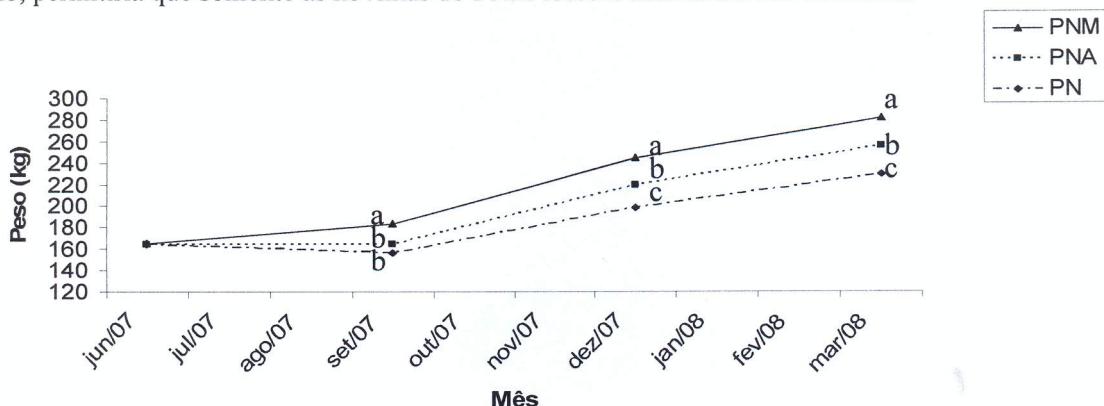


Figura 1. Peso vivo de terneiras de corte durante a recria, mantidas em pastagem nativa com diferentes níveis de intensificação

O GMD médio de todos os tratamentos e épocas foi: 0,26^c, 0,36^b e 0,45^a, para os tratamentos PN, PNA e PNM, respectivamente ($P < 0,05$). Como o peso de desmame dessas fêmeas foi baixo (140 kg), elas teriam que ter uma taxa de ganho de peso de cerca de 0,5 kg/dia, a qual não foi atingida em PN e PNA. O ganho de peso por área do período avaliado foi igual para o PNA (258 kg/ha) e PNM (278 kg/ha) e menor no PN (189 kg/ha), demonstrando que o uso da fertilização permite bons ganhos por área, sendo a estratégia alimentar, dependente do objetivo da produção.

Conclusões

Pastagem natural melhorada pela fertilização e introdução de espécies exóticas permite uma boa taxa de ganho em peso durante o período de recria, a qual faz que terneiras Brangus cheguem aos 18 meses com peso para acasalamento.

Referências bibliográficas

(1) NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. 1996. Nutrient requirements of beef cattle. 7.ed. Washington D.C. 90p.